

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

*Lidyane Parente Arruda<sup>1</sup>*

*Andréa Carvalho Araújo Moreira<sup>2</sup>*

*Antônia Eliana Araújo Aragão<sup>3</sup>*

**RESUMO** – Esta pesquisa teve como objetivo analisar as produções científicas relacionadas às atribuições do enfermeiro como educador na Estratégia Saúde da Família. Foi realizada no mês de novembro de 2012, por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores Educação em Saúde, Enfermagem e Saúde da Família, selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos descritores em Ciências da Saúde (DESC-BIREME). Os critérios de inclusão foram artigos que contemplam os descritores supracitados no período de 2009 a 2012 e foram excluídos artigos que não estavam presentes na íntegra e disponíveis em português. Obtivemos 9 artigos que abordavam as ações de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro da ESF. Foi possível identificar a necessidade da superação das adversidades vivenciadas no cotidiano de trabalho do enfermeiro da ESF, das inovações de estratégias de cuidado e da busca por serviços de educação permanente em saúde, devendo o enfermeiro voltar suas ações para implementação de estratégias de educação em saúde que possibilitem um cuidado integral e holístico ao ser humano e a suas necessidades. O estudo possibilitou vislumbrar publicações pontuais sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros da ESF; portanto, as publicações ainda se apresentam em fase incipiente, pois são poucas e não contemplam a amplitude dos aspectos do processo de educação em saúde.

Palavras Chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Saúde da Família.

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.

<sup>2</sup> Enfermeira, mestre em Saúde Pública e doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

<sup>3</sup> Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem se caracteriza como uma profissão que traz em sua essência o cuidado integral ao ser humano, nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Durante a assistência são inúmeras as problemáticas vivenciadas pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, e este tem a necessidade de desenvolver instrumentos e ferramentas para o aprimoramento do seu cuidado.

A educação em saúde se insere na assistência de enfermagem como um processo que auxilia as pessoas a aprender comportamentos relacionados à saúde que possam ser incorporados em sua vida diária com o objetivo do aprimoramento da saúde e da promoção do autocuidado (BASTABLE, 2010).

Nesse contexto, o processo educativo é entendido como um curso de ação sistemático, sequencial, lógico, planejado e com embasamento científico, que envolve dois agentes cruciais: o educador e o aprendiz. Assim, surge a necessidade de um serviço que disponibilize um cuidado pautado na assistência integral e holística ao ser humano (BASTABLE, 2010).

As discussões de Atenção Primária à Saúde (APS) foram marcadas por diferentes encontros que resultaram na I Conferência Internacional de Promoção da Saúde em Alma-Ata, no ano de 1978, direcionando as ações de saúde para os aspectos pluridimensionais e inter-relacionais. A partir desse período se deu o início de uma nova perspectiva de saúde pautada na promoção da saúde e nas necessidades de saúde da população (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1978).

Promover saúde é desenvolver o ser humano por meio da educação, é aprimorar seus conhecimentos, proporcionando assim uma autonomia pessoal, familiar e comunitária. Portanto, no ano de 1994, depois de muitos questionamentos e manifestações relacionados a uma assistência equânime e integral, surge a Estratégia Saúde da Família (ESF), que vem ocupando um espaço de destaque no Sistema Único de Saúde, por possuir em seus princípios e diretrizes um atendi-

mento humanizado, resolutivo e capaz de atender as necessidades de saúde da população (COSTA; MIRANDA, 2008).

Para viabilizar este processo e romper com pensamentos no curativismo, é necessário que o enfermeiro assuma seu papel na ESF, ou seja, disponibilize cuidado efetivo de educação em saúde direcionado aos indivíduos e suas famílias, para que assim seja alcançado seu objetivo, que é o de ensinar para a promoção e manutenção da saúde (BASTABLE, 2010).

Bastable (2010) refere que o enfermeiro deve reconhecer que sua função de educador é fundamental para a prática da enfermagem e que deverá direcionar o profissional para uma abordagem mais ampla pautada no desenvolvimento do ser humano. Contudo, é necessário ampliar as possibilidades teórico-reflexivas por meio de práticas transformadoras e inovadoras, para se proporcionar uma assistência de qualidade, de forma efetiva e eficaz.

Diante destas reflexões, e considerando a necessidade de produções científicas que direcionem o cuidado de enfermagem, surgiu o seguinte questionamento: Quais as produções científicas e como elas abordam o papel do enfermeiro como educador na Estratégia Saúde da Família?

Este estudo tem como objetivo analisar as produções bibliográficas relacionadas às atribuições do enfermeiro como educador na Estratégia Saúde da Família, identificar as produções científicas relacionadas ao seu papel e interpretar os conhecimentos emergidos em produções bibliográficas relacionadas à educação em saúde, ESF e enfermagem.

Diante do exposto, entende-se que este estudo é de relevância para que se possam analisar as produções científicas relacionadas à prática da educação em saúde pelo enfermeiro, desenvolvendo ainda mais a enfermagem como ciência, possibilitando inovações em estratégias terapêuticas.

Outro aspecto importante é com relação ao cuidado de qualidade ao paciente, pois este tipo de estudo facilita a identificação das produções para o aprimoramento do processo de cuidar, nortearo

publicações para disseminação do conhecimento e direcionamento de políticas públicas para ações de educação em saúde.

### **2 METODOLOGIA**

Pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica realizada no mês de novembro de 2012. Para a seleção dos artigos foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que possibilita uma busca aprofundada sobre os artigos científicos publicados no Brasil e no mundo. A pesquisa bibliográfica é um meio de informação por excelência e constitui o procedimento básico para estudos monográficos, pois, procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2009).

Foram realizadas as seguintes etapas: seleção da pergunta de pesquisa; estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados. A questão norteadora foi: quais as produções científicas e como elas abordam o papel do enfermeiro como educador na Estratégia Saúde da Família?

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos disponíveis eletronicamente; em idioma português; que se apresentavam completos e que abordavam os descritores no idioma português: Educação em Saúde, Enfermagem e Saúde da Família, sendo estes selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos descritores em Ciências da Saúde (DESC-BIREME).

A busca foi realizada por meio do acesso *on-line* na BVS, embasado na metodologia proposta por Amaral (2007). Ou seja, seguiu etapas: identificação do artigo original, análise das características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico e dos resultados encontrados, entre outras informações. O estudo tem como foco a análise de produções científicas relacionadas a educação em saúde, enfermagem e saúde da família, porém para que se pudessem avaliar

pesquisas mais atuais, optamos por realizar o levantamento de artigos nos três últimos anos, ou seja, no período de 2009 a 2012.

Foram encontrados 18 artigos referentes às temáticas selecionadas. Todos os artigos foram lidos na íntegra e analisados tanto os aspectos quantitativos quanto qualitativos. Porém, apenas 9 corresponderam ao assunto abordado pela pesquisa. Os dados foram organizados nos seguintes eixos temáticos: a importância da educação em saúde e a prática da educação em saúde para a enfermagem na Estratégia Saúde da Família.

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 Caracterização dos estudos**

Uma caracterização geral dos estudos é apresentada no Quadro 1.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, observou-se que um artigo foi publicado em 2009, quatro em 2010, três em 2011 e um em 2012. Estes dados mostram que apesar de os enfermeiros não possuírem muitas publicações relacionadas à educação em saúde, já ocorrem há alguns anos pesquisas relacionando essa temática.

Quanto aos tipos de pesquisa, tiveram destaque as descritivas e exploratórias. Das pesquisas publicadas, sete estão em revistas científicas nacionais e duas em internacionais. Quanto às regiões do Brasil em que as pesquisas ocorreram, todas as regiões, exceto a região Norte, apresentaram publicações. Isso demonstra o envolvimento dos enfermeiros de quase todas as regiões brasileiras para com a educação em saúde. Com base nessas informações, entende-se que a educação em saúde é um assunto de interesse dos enfermeiros, e que os artigos selecionados têm relevância para o aprimoramento dos cuidados de enfermagem, por se tratarem de publicações recentes, e por apresentarem diversidade metodológica e de conteúdo. Porém, vale destacar que essas publicações não contemplam toda a amplitude de aspectos necessários para a efetivação da educação em saúde na APS.

## *Ciências da Saúde/Enfermagem*

Quadro 1 – Produção científica sobre educação em saúde e enfermagem na Estratégia Saúde da Família na Biblioteca Virtual em Saúde.

(continua)

<b>Periódico</b>	<b>Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Estado</b>	<b>Tipo de estudo</b>
Ciência, cuidado e saúde	Percepção de enfermeiros sobre educação em saúde no controle da tuberculose	Janaína von Söhsten Trigueiro, Ana Cristina de Oliveira e Silva, Gisele Almeida Soares de Gois, Sandra Aparecida de Almeida, Jordana Almeida Nogueira, Lenilde Duarte de Sá	2009	Paraíba	Descritivo e exploratório
Journal of the Health Sciences Institute	A Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil	Davi Rodrigues, Vilmar Ezequiel dos Santos	2010	São Paulo	Descritivo e exploratório do tipo revisão bibliográfica
Revista de enfermagem da UERJ	Diagnóstico de enfermagem e proposta de intervenções para clientes com hipertensão arterial	Silvana Maria Coelho, Leite Fava, Aretuza Silva de Figueiredo, Amanda Bonamichi Franceli, Maria, Suely Nogueira, Eliana Cavalari	2010	São Paulo	Descritivo
Revista Brasileira de Enfermagem	Educação em saúde a partir de círculos de cultura.	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, Neiva Franccenely Cunha Vieira	2010	Brasília	Pesquisa-ação
Revista Brasileira de Enfermagem	Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire	Maria Clara Porto Fernandes, Vânia Marli Schubert Backes	2010	Brasília	Qualitativo

Quadro 1 – Produção científica sobre educação em saúde e enfermagem na Estratégia Saúde da Família na Biblioteca Virtual em Saúde.

(conclusão)

Periódico	Artigo	Autores	Ano	Estado	Tipo de estudo
Ciência & Saúde Coletiva	Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG)	Diana Patrícia Patino Cervera, Bibiane Dias Miranda Parreira, Bethania Ferreira Goulart	2011	Minas Gerais	Descritivo
Investigación y Educación e enfermería	Educação em saúde. Relatos das vivências de enfermeiros com a Estratégia da Saúde Familiar	Simone Roecker, Sonia Silva Marcon	2011	Paraná	Descritivo e exploratório
Revista da Escola de Enfermagem Ana Nery	O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família	Sônia Maria Soares, Lília Barbosa Silva, Patrícia Aparecida Barbosa Silva.	2011	Minas Gerais	Relato de experiência
Revista da Escola de Enfermagem da USP	Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças	Simone Roecker, Maria de Lourdes Denardin Budó, Sonia Silva Marcon	2012	Paraná	Descritivo e exploratório

Fonte: Pesquisa direta

### 3.2 A importância da educação em saúde

É sabido que uma das principais estratégias de atuação na atenção primária a saúde é a integralidade da assistência. Assim, as atividades educativas assumem papel relevante para se atingir a integralidade do cuidado, que é uma das principais atribuições de todos os

profissionais que compõem a equipe de Saúde da Família (SOARES; SILVA; SILVA, 2011).

Para se possibilitar um cuidado integral são necessárias ações no âmbito da promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos relacionados à saúde. Neste contexto, Trigueiro (2009) refere que atualmente a educação em saúde é entendida como uma face da promoção da saúde, ou seja, uma combinação de aquisição de informações e aptidões básicas que capacita o indivíduo por meio de metodologias adequadas às suas necessidades. Neste sentido, percebe-se a necessidade de maiores estímulos para educação em saúde, como onde as equipes da ESF deveriam desenvolvê-la, visando à orientação de ações de saúde com direcionamento para práticas de educação e promoção da saúde (TRIGUEIRO; SILVA; GOES; ALMEIDA; NOGUEIRA, 2009).

Dessa maneira, as práticas de educação em saúde devem estar embasadas em conhecimentos científicos direcionados à vida das pessoas, para que se possam compreender os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, que oferecerão subsídios para a adoção de hábitos e condutas saudáveis (TRIGUEIRO *et al.* 2009).

Porém, para a efetivação da educação em saúde são necessárias ações que possibilitem o desenvolvimento humano nos aspectos biológico, social, espiritual e cultural, com enfoque no ciclo de vida e nos período de transição das pessoas. É imprescindível, portanto, desenvolver práticas educativas embasadas nos princípios de cidadania e democracia, e que direcionem o indivíduo, a sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde (MONTEIRO; VIEIRA, 2010).

Assim, para que a educação em saúde seja considerada uma prática de qualidade, é necessária a articulação entre educação e saúde sob o ponto de vista da relação interpessoal, cuidado e respeito. A incorporação da educação em saúde às práticas da estratégia de saúde da família se mostra cada vez mais atual e necessária, principalmente quando esta ocorre a partir da troca de conhecimentos, estabelecendo mais do que um ensino e uma aprendizagem um ato de criar e transformar (FERNANDES, 2010).



Cervera (2011) ressalta que a educação em saúde representa um instrumento facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde. Assim, profissionais de saúde e usuários necessitam estabelecer uma relação dialógica pautada na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências, das histórias de vida e da visão de mundo. Neste contexto é necessário, para desenvolver estas ações, o reconhecimento de práticas educativas por parte destes trabalhadores, sendo essencial conhecer o olhar do outro, interagir com ele e reconstruir coletivamente saberes e práticas cotidianas. Ou seja, a educação em saúde classifica-se como uma das principais intervenções para a promoção da saúde, pois se faz a partir da análise, problematização e proposição da própria equipe e comunidade, constituindo-se como sujeitos do processo.

Outro aspecto primordial para o desenvolvimento da educação em saúde é o vínculo de confiança entre profissional-cliente. Vale ressaltar que não são necessárias somente teorias, medicamentos e informações para curar os usuários; é preciso entendê-los de forma singular, cada um com seus problemas e suas diferenças, com seus valores e suas crenças, inseridos numa comunidade, no coletivo e no ambiente (CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011).

Durante a evolução humana a mudança é inevitável, mas não necessariamente natural ou aceitável; assim, estes períodos de transição instigam o enfermeiro para o desenvolvimento de novas perspectivas, reflexões e criatividade. A educação em saúde se insere primordialmente como uma educação para a liberdade, direcionada a reforçar a consciência do indivíduo sobre si e a sua realidade. E para que ela possa ser desenvolvida de forma plena e viabilizar ações reflexivas nos serviços de saúde, é necessário o diálogo entre os conhecimentos dos profissionais da saúde e os saberes populares dos usuários (ROECKER; BUDO; MARCON, 2011).

Portanto, a educação na saúde deve ser disponibilizada às pessoas por meio de orientações individuais e grupais, nas quais o profissional de saúde e o usuário devem construir um diálogo livre e participativo, pois não é ideal o enfermeiro repassar o conhecimento sem buscar compreender as reais condições de vida, cultura, crenças e as

necessidades de saúde da população. Salienta-se, então, que ensinar para saúde não é somente transmitir conhecimento, mas desenvolver possibilidades para a sua própria construção. Logo, o processo educacional não se resume à transmissão de conhecimentos, mas sim em uma constante interação entre educador e educando (ROECKER; BUDO; MARCON, 2011).

Vale ressaltar que, para o desenvolvimento de um processo educativo e ação sistemática de sequencial, devem ser realizados planejamentos com embasamento científico, aprimorando os conhecimentos e habilidades da equipe de saúde pois, para a prática da educação em saúde, é necessária uma combinação de oportunidades que potencializem a manutenção da saúde e sua promoção, não sendo entendida somente como transmissão de conteúdos, mas sim como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos para condução de sua vida (ROECKER; BUDO; MARCON, 2011).

Assim, das pesquisas estudadas, sete relataram sobre aspectos relacionados à educação em saúde como instrumento facilitador para melhoria da qualidade do cuidado de enfermagem, de forma que deve ser entendido como um processo pedagógico que prioriza o desenvolvimento do empoderamento para a superação do modelo biomédico, vislumbrando a efetividade da assistência de enfermagem.

### **3.3 A prática da educação em saúde para enfermagem na Estratégia Saúde da Família**

A educação em saúde tem se tornado cada vez mais uma ferramenta importante para a assistência das equipes na Estratégia Saúde da Família, o que denota a necessidade de se ampliarem os estudos e pesquisas sobre o tema (RODRIGUES, 2010).

O principal objetivo do trabalho dos profissionais na ESF é prevenir e, conseqüentemente, promover a saúde das pessoas, objetivando evitar o surgimento ou agravamento de patologias, reduzindo a necessidade de encaminhar o usuário a níveis mais complexos de atendimento (ROECKER; BUDO; MARCON, 2011).

Para que estas estratégias sejam eficazes, é necessário um direcionamento para a educação em saúde como a base da atenção básica, oferecendo subsídios para novos hábitos de vida, tendo consciência da necessidade de uma ativa participação popular (TRIGUEIRO *et al*, 2009).

Assim, para o estabelecimento da educação em saúde é necessário um acompanhamento integral ao cliente voltado para ações nos serviços de saúde. Em uma pesquisa realizada constatou-se que os enfermeiros reconhecem a importância da educação em saúde, porém apresentam uma visão restrita, em que suas ações resumem-se muitas vezes a palestras nas salas de espera (TRIGUEIRO *et al*, 2009).

Fernandes e Backes (2010), analisando criticamente os aspectos desses profissionais sobre a educação em saúde e como a vêm desempenhando, identificou o modelo tradicional (biomédico, informativo e preventivo de doenças) como o norteador adotado para as práticas desta equipe, sendo o mais difundido e aceito também pela comunidade local. Perspectivas relacionadas a uma educação libertadora também foram apresentadas.

A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família vem sendo realizada verticalmente, com um sentido único profissional-usuário e como responsabilidade individual, com funções delimitadas de quem é o educador e quem é o educando, ou seja, quem tem o poder de ensinar e quem deve aprender. Constata-se que existe a prática da educação em saúde, mas de forma restrita, com ênfase na mudança de hábitos, na prevenção e principalmente abordada nos grupos de saúde, que parecem mais grupos de doença (CEVERA; PARREIRA; GOULART, 2011)!

Porém, ao descreverem a participação da equipe nas ações educativas, percebe-se há existência do comprometimento satisfatório de parte dos enfermeiros com a equipe, contando com a colaboração de todos os integrantes no momento das atividades, como também no compartilhamento de novos conhecimentos para os mesmos (CEVERA; PARREIRA; GOULART, 2011).

É identificada a interação do enfermeiro com processos de educação em saúde, porém de forma fragmentada. Os trabalhos sobre

educação em saúde referem à necessidade de a enfermagem direcionar seus cuidados em educação em saúde no modelo dialógico e emancipatório, com foco nos estudos sobre as práticas educativas inseridas no contexto da ESF (RODRIGUES, 2010).

Fava *et al.* (2010) buscaram publicações científicas voltadas para educação em saúde e saúde da família; constataram em seu estudo que o trabalho de educação em saúde na ESF apresenta um alto grau de complexidade, pois não se resume apenas a informações ao indivíduo em relação aos cuidados de saúde. Para tanto, é importante que a equipe de saúde saiba entender características individuais de cada indivíduo, reconhecendo suas crenças, vulnerabilidades, mitos e tabus.

Assim, entendendo as ações de educação em saúde como inovação, e articulando-a com a concepção da realidade do contexto de saúde e a busca de possibilidades de atitudes geradoras de mudanças, o estudo de Monteiro e Vieira (2010) propôs aos(as) enfermeiros(as), que atuam na ESF a aplicação de uma metodologia participativa por meio do Círculo de Cultura, inspirado no método de alfabetização de Paulo Freire.

A realização dos Círculos de Cultura visa ensejar uma vivência, entre os(as) enfermeiros(as), de uma proposta de intervenção educativa que valorize a abordagem em grupo e promova sua participação na construção do conhecimento coletivo, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades desses profissionais, como educadores(as) em saúde, numa perspectiva crítico-reflexiva. Ou seja, durante a pesquisa o círculo constituiu um espaço de encontro e descoberta do outro como sujeito, com aspirações, sentimentos e vivências que precisam ser desveladas a partir do diálogo no grupo, da participação nas discussões, da troca de conhecimentos e experiências. A organização das participantes em formato de círculo, mantendo uma dialógicidade no processo de construção de um saber coletivo, compartilhado e contextualizado, conduziu as enfermeiras a uma viagem interior, no encontro do pessoal, do formal, do informal. O movimento de busca interior promoveu crescimento, pois possibilitou descortinar a superação de limitações e dificuldades pessoais identificadas, que condicionam o indivíduo a situações de submissão e acomodação di-

ante de sua história de vida e de passividade ante os processos de exclusão a que os usuários e as famílias da comunidade em que atuam estão expostos (MONTEIRO, 2010).

Outro trabalho que tem grande importância acadêmica é o de Soares, Silva e Silva (2011), que realizaram uma pesquisa que teve como foco experiência de acadêmicas de enfermagem utilizando o teatro como estratégia lúdica para o trabalho educativo com as equipes de Saúde da Família. Este trabalho refere que o teatro possibilitou o desenvolvimento da sensibilidade, da reflexão e da crítica a partir da compreensão da realidade, mostrando ser uma excelente alternativa para os enfermeiros ensinarem a importância dos processos de transformação pessoal e coletiva. Ou seja, possibilitou um trabalho educativo com temáticas diversificadas num ambiente alegre e descontraído, com expressões carregadas de liberdade. Essa experiência fez acreditar na função social e libertadora das expressões do teatro, que pode aprimorar o processo educativo (SOARES; SILVA; SILVA, 2011).

Porém o desenvolvimento de instrumentos e ferramentas para o aprimoramento do cuidar envolve uma série de multiplicidade e circunstâncias que dificultam ou impossibilitam ao enfermeiro implementar a educação em saúde na Estratégia Saúde da Família.

É importante destacar que no contexto das fragilidades identificadas, o espaço físico inadequado das unidades de saúde é um dos principais empecilhos para educação em saúde (TRIGUEIRO, 2009). Rodrigues (2010) refere que a principal dificuldade para o desenvolvimento do modelo dialógico/problematizador é a ausência de formação dos profissionais da equipe de enfermagem direcionada para a inovação do paradigma profissional para a prática da educação em saúde.

Já Roecker, Budo e Marcon (2012) demonstram que o trabalho da educação em saúde muitas vezes não é realizado pelos membros da equipe por não possuírem um perfil fundamentado nos objetivos da ESF, fazendo com que os profissionais apresentem falta de interesse e de comprometimento com o trabalho e com as condições de saúde das pessoas. Outro aspecto importante indagado pelos enfermeiros é com relação à grande demanda curativa da população nas unidades, à

insuficiência de pessoal na equipe e principalmente ao trabalho burocrático, de coordenação e de gerência da unidade, além de reuniões na Secretaria Municipal de Saúde, que acabam consumindo grande parte do tempo e sobrecarregando o trabalho diário.

Roecker, Budo e Marcon (2012) identificaram que os enfermeiros vivenciam inúmeras dificuldades para o desenvolvimento da educação em saúde, dentre os quais vale destacar: a falta de aceitação e adesão às atividades educativas; cultura curativa; baixa escolaridade dos usuários; acessibilidade dos usuários e da equipe; grande demanda espontânea; perfil dos profissionais da equipe; sobrecarga de trabalho; formação profissional; falta de educação permanente; falta de recursos; visão do gestor e carência de conhecimento deste sobre a política da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Estudos demonstram que os enfermeiros reconhecem a necessidade da realização da educação em saúde para a prática profissional na ESF. Porém essas ações estão primordialmente focadas na doença, na intervenção, no repasse de informações quando o usuário busca a unidade ou é identificado pela equipe no momento em que a doença está com seu curso avançado, gerando prejuízos e danos à saúde. Estes aspectos nos levam a concluir que os enfermeiros ainda carecem de estímulos para aprimorar sua prática educativa na ESF. Portanto, para que se alcance a reorientação do modelo de cuidado à saúde das pessoas, é necessário desconstruir as matrizes do modelo assistencial biologicista e curativista e ao mesmo tempo construir um trabalho integrado entre a universalidade com os serviços da saúde e a comunidade, criando parcerias que fortaleçam o aparecimento das formulações sobre o pensar e o fazer na saúde (ROECKER; MARCON, 2011).

Assim, é possível evidenciar que para ocorrer o desenvolvimento da atividade educativa de forma ampliada e qualificada, ela deve ser realizada por todos os integrantes da equipe multiprofissional, em que cada um, baseado no *corpus* de seus conhecimentos, poderá colaborar (ROECKER; MARCON, 2012).

Fernandes e Backes (2010) identificaram que os profissionais reconhecem seus papéis como educadores em saúde. Porém, como este papel deve ser desempenhado é um processo recente que vem

sendo vivenciado. O diálogo, a troca de conhecimentos, questionamentos, necessidades de educação continuada e a participação popular foram citados como qualificadores da educação em saúde. Porém, constatou-se que a prática cotidiana da educação em saúde está diretamente relacionada à educação depositária e vertical, contrapondo-se a uma ótica mais ampla que atende as complexidades da nova saúde pública.

Assim, pode-se evidenciar que o enfermeiro necessita reconhecer as limitações da prática educativa na Estratégia Saúde da Família (ESF) e buscar alternativas para superá-las, de forma a desenvolver essa ação, que não deve ser considerada somente como uma atividade a mais a ser realizada nos serviços de saúde, mas principalmente como prática de reorientação da atenção primária à saúde (ROECKER; MARCON, 2012). Os enfermeiros ressaltaram que a presença da educação permanente e de cursos que estimulem os trabalhadores é uma estratégia para minimizar as dificuldades no desenvolvimento da ação educativa e que, por meio deles, se pode desenvolver o interesse dos profissionais em trabalhar a prevenção e a promoção da saúde dos usuários e suas famílias. Nesse sentido, a educação permanente em saúde pressupõe as necessidades de conhecimento e a estruturação de demandas educacionais geradas no cotidiano do trabalho, indicando os caminhos e pistas para o processo de formação, sendo uma modalidade educativa que tem como alvo a equipe multiprofissional (ROECKER; MARCON, 2012).

Percebe-se também a importância de socialização da responsabilização no âmbito da saúde, de forma que os profissionais devem empoderar os usuários para o desenvolvimento de sua autonomia pessoal voltava para suas potencialidades e necessidades.

Assim, para que os usuários dos serviços de saúde entendam as orientações e atuem juntamente com a equipe no planejamento das ações, é necessário que eles tenham um entendimento efetivo sobre o conhecimento compartilhado, vislumbrando compreender a finalidade das ações educativas. Contudo, toda a equipe de saúde precisa atuar fazendo com que o usuário entenda que a prestação dos serviços de saúde na ESF está baseada no atendimento em saúde de forma inte-

gral, focado na prevenção e promoção da saúde. Trabalhar em busca da mudança dessa concepção dos usuários é um desafio, porém é essencial para que essa estratégia possa atingir o sucesso esperado (ROECKER; MARCON, 2012).

A ESF é um espaço primordial para o desenvolvimento da educação em saúde; assim, ao analisarmos os artigos referentes a esta pesquisa identificamos que, dos nove, apenas um não se referia diretamente as ações de educação em saúde voltadas para APS e ESF. Contudo, deve-se ter em mente a amplitude de estratégias que são necessárias para um cuidado integral com base na educação em saúde, em que o enfermeiro é um dos principais responsáveis por esta metodologia assistencial.

### **4 CONCLUSÃO**

A educação em saúde é considerada uma das principais estratégias de cuidado para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos relacionado à saúde, pois possibilita o desenvolvimento do ser humano e da sua autonomia embasados na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos relacionados à saúde.

O processo de educação em saúde está inserido no processo de formação do enfermeiro e em suas práticas assistenciais, de forma que é inerente ao enfermeiro o papel de educador (BASTABLE, 2010).

As produções bibliográficas estudadas no contexto da educação em saúde, enfermagem e saúde da família estão voltadas para o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família, demonstrando a necessidade da superação das adversidades vivenciadas, das inovações de estratégias de cuidado e da busca por serviços de educação permanente em saúde. Portanto, o profissional enfermeiro deve voltar suas ações para implementação de estratégias de educação em saúde que possibilitem um cuidado integral e holístico ao ser humano e a suas necessidades.

Vale ressaltar que para a efetivação da educação em saúde na Estratégia Saúde da Família é necessário o envolvimento de uma equi-



pe multidisciplinar que direcione seus cuidados para as ações de educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos relacionados à saúde. Portanto, para a efetivação desses cuidados é necessário o envolvimento de políticas públicas e profissionais de saúde capacitados para atuar de forma efetiva.

É importante destacar que as limitações deste trabalho estão relacionadas à pequena quantidade de produções relacionadas ao tema estudado. Tal fato nos permite dizer que pesquisas na área ainda devem ser incentivadas, pois poderão contribuir para o aprimoramento das práticas do enfermeiro na ESF e para enfermagem como ciência.

O estudo possibilitou vislumbrar melhor as perspectivas da educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros da ESF. Outro aspecto relevante do trabalho foi o reconhecimento das produções científicas direcionadas ao enfermeiro, educação em saúde e saúde da família, possibilitando a demonstração de experiências científicas que asseguram uma assistência de enfermagem de qualidade, pautada nos determinantes sociais, comportamentos individuais e coletivos, tendo como prioridade a educação em saúde.

### *PROMOTION TO HEALTH: NURSE'S ASSIGNMENTS AS AN EDUCATOR AT THE FAMILY HEALTH STRATEGY*

*ABSTRACT - This research aimed to analyze the scientific production related to the nurse's assignments as an educator at the Family Health Strategy. It was held in November 2012, through a bibliographic research of articles in the Virtual Health Library (VHL), from the following descriptors: Health Education, Nursing and Family Health, selected from the health terminology consulted in the descriptors in Health Sciences (DESC-BIREME). The inclusion criteria were articles that addressed the aforementioned descriptors in the period of 2009-2012, and articles that were not present in full and available in Portuguese were excluded. We obtained nine published articles that approached the shares' issue of health education performed by FHS nurses. It was possible to identify the need to overcome the adversities experienced in the daily work of FHS nurses, innovations in care strategies and the demand of continuing education in health care, the nurse*

## *Ciências da Saúde/Enfermagem*

*should guide their actions for implementation of education strategies health that allow a comprehensive and holistic care to people and their needs. Thus, we believe that the study allowed a glimpse of the occasional publications perspectives of health education developed by ESF nurses, therefore the publications are still in an incipient form, they are few and do not include the range of the process's aspects of health education.*

*Keywords: Health Education. Nursing and Family Health.*

### REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. vol.16, n.1, pp. 319-325, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034>.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite; CARNEIRO, Camila de Souza; SANTOS, Vinícius Batista. A educação em saúde: um campo de atuação clínica e de pesquisa na enfermagem. **Acta paul. enferm.** [online]., vol.24, n.2, pp. VII-VIII, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000200001>.

BASTABLE, Susan B. **O enfermeiro como educador**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Lei nº 8080/90. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e da outras providências. Brasília-DF, 19 de setembro de 1990.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. A mediação entre conhecimento e práticas sociais: a racionalidade da tecnologia leve, da práxis e da arte. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. vol.16, n.7, pp. 3033-3040, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800002>.

CERVERA, Diana Patrícia Patino.; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2011, vol.16, suppl.1, pp. 1547-1554. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700090>.

CERVO, Almado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson education, 2009.

COLOMÉ, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto e Contexto de Enfermagem**. v.21, n.1, p. 177-84, Florianópolis, Jan./Mar.2012.

COSTA, Roberta Kaliny de Souza; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. O enfermeiro e a estratégia saúde da família: contribuição para a mudança do modelo assistencial. **Revista RENE**. v. 9, n. 2, p. 120-128, Fortaleza, abr./jun.2008.

FAVA, Silvana Maria Coelho Leite *et al.* Diagnóstico de enfermagem e proposta de intervenções para Clientes com hipertensão arterial. **Revista de enfermagem UERJ**. v.18, n.4, p.536-40. Rio de Janeiro, Out./ Dez, 2010.

FERNANDES, Maria Clara Porto; BACKES, Vânia Marli Schubert. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Rev. bras. enferm.** [online]. vol.63, n.4, pp. 567-573, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400011>.

MARCACINE, Karla Oliveira; ORATI, Priscila Lopes; ABRAO, Ana Cristina Freitas de VILHENA. Educação em saúde: repercussões no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido.

**Rev. bras. enferm.** [online]. vol.65, n.1, p. 141-147, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100021>.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Rev. bras. enferm.** [online]. vol.63, n.3, p. 397-403, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300008>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração De Alma-Ata**. Unicef. Primeira Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, 1978.

RIOS, Claudia Teresa Frias.; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. vol.12, n.2, p. 477-486, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200024>.

RODRIGUES, Davi.; SANTOS, Vilmar Ezequiel dos. A Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. **Journal of the Health Sciences Institute**. v.28, n.321-4, p.4, 2010.

ROECKER, Simone.; SILVA MARCON, Sonia. Educação em saúde: Relatos das vivências de enfermeiros com a Estratégia da Saúde Familiar. **Invest. educ. enferm.** Medellín , v. 29, n. 3, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072011000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072011000300006&lng=en&nrm=iso).

ROECKER, Simone; BUDO, Maria de Lourdes Denardin; MARCON, Sonia Silva. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. vol.46, n.3, pp. 641-649, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000300016>.

SILVA, Denise Conceição da.; ALVIM, Neide Aparecida Títonelli; FIGUEIREDO, Paula Alvarenga de. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de enfermagem hospitalar. **Esc. Anna Nery** [online]. v.12, n.2, pp. 291-298, 2008.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000200014>.

SOARES, Sônia Maria; SILVA, Líliam Barbosa; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, 2011. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000400022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400022&lng=en&nrm=iso).

TRIGUEIRO, Janaína von Söhsten *et al.* Percepção de enfermeiros sobre educação em saúde no controle da tuberculose. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**. v. 8,n.4, p.660-666, Paraíba, out./dez.2009.